

Fiando experiências de exaustão: tessituras de lugar

Felipe Costa Aguiar¹

¹Universidade Federal Fluminense;

*felipeaguiar@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo fiar considerações sobre as experiências de exaustão nos cotidianos docentes e o modo como a existência dos professores é afetada por tais vivências do lugar. Nesse cenário, a seguinte questão é perseguida: **como e onde as experiências de exaustão são tecidas nos cotidianos docentes?** Para responder essa pergunta, parte-se da Fenomenologia Existencial de Martin Heidegger (2012), entendendo que toda questão já apresenta um pré-entendimento sobre o fenômeno interrogado. Assim, inquirir à experiência de exaustão docente enquanto fenômeno configura-se como uma atitude fenomenológica, já que permite um olhar atento para uma experiência cotidiana. A partir disso, um olhar atento para a questão realizada aponta que, no próprio questionamento já há a indicação do lugar e do modo como os professores vivem às experiências de exaustão. Indo além, pontua-se que os professores fazem-se enquanto **seres situados na escola** e, a partir disso, o lugar onde as experiências de exaustão são vividas é des-velado. Do mesmo modo, a questão utilizada para inquirir o fenômeno já indica o modo como os professores vivem essas experiências. Professores são profissionais que, como já foi dito, **fazem-se na escola** e, por consequência, fazem-se enquanto profissionais que trabalham na escola. Sendo assim, o fenômeno inquirido, ou seja, as experiências de exaustão, revela o modo de ser do fenômeno investigado à medida que a região de inquérito é aberta na inquisição feita ao fenômeno a partir da questão que foi perseguida. Após a abertura da questão busca-se autores que podem explicitar o modo como essas experiências são vividas pelos professores que, enquanto profissionais, vivem as experiências de exaustão no lugar escola. Codo e Menezes (1991), por exemplo, apontam que há vários fatores que fiam essas experiências. Entre eles estão; as más condições estruturais de trabalho; a péssima remuneração e reconhecimento; os conflitos pessoais e coletivos vividos pelos professores. Portanto, conclui-se que, ao serem experienciadas pelos profissionais trabalhadores da escola, as condições citadas por Codo e Menezes (1991) tornam-se tessituras de lugar porque tecem a experiência, o lugar e a situação na qual os professores estão inseridos como trabalhadores da educação, existindo nesta realidade exaustiva.

Palavras-chave: Situação, Lugar, Exaustão.